ESTUDO · DADOS ABERTOS DA ANATEL · AGOSTO 2026

Banda larga fixa no Brasil: quem realmente atende o país

10.071 provedores regionais somam 40,1% do mercado, lideram em 4.773 municípios — e a consolidação em curso não está movendo o ponteiro do share.

Elaborado pelo ProcTracker a partir da série de Acessos de Banda Larga Fixa da Anatel
Posição de maio de 2026 · 56,99 milhões de acessos · 5.571 municípios
proctracker.app

Sumário executivo

40,1%
dos acessos são de provedores regionais

10.071
CNPJs distintos no agrupamento "Outros"

4.773
municípios onde eles lideram

484
acessos do provedor mediano

O maior fornecedor de banda larga fixa do Brasil não é uma empresa. É uma categoria estatística: o agrupamento que a Anatel chama de "Outros" reúne 10.071 prestadoras independentes que, somadas, respondem por 40,1% dos 56,99 milhões de acessos do país — mais que o dobro da Claro e quase o triplo da Vivo.

Este estudo mede a distribuição desse mercado por grupo, por município e por unidade da federação, e testa a hipótese corrente de que o setor está se consolidando rapidamente. A resposta é menos simples do que os anúncios de aquisição sugerem.

1. Participação por grupo

GRUPO	PARTICIPAÇÃO	CNPJS
Provedores regionais ("Outros")	**40,1%**	**10.071**
Claro	19,1%	2
Vivo	14,9%	2
Oi	6,1%	3

A assimetria de contagem é o dado mais revelador da tabela: a Claro atende 19,1% do mercado com dois CNPJs; os regionais atendem o dobro disso com dez mil.

2. Cobertura e domínio municipal

Os provedores regionais estão presentes em **5.569 dos 5.571 municípios** brasileiros e são o maior fornecedor local em **4.773 deles — 85,7% do país**. Nenhum grupo grande tem presença comparável.

DOMÍNIO NO MERCADO LOCAL	MUNICÍPIOS	% DO PAÍS
Mais de 50%	4.574	82,1%

DOMÍNIO NO MERCADO LOCAL	MUNICÍPIOS	% DO PAÍS
Mais de 80%	3.743	67,2%
Mais de 90%	**3.199**	**57,4%**

Em 3.199 municípios — mais da metade do país — o provedor regional não divide o mercado local: ele é o mercado.

3. Distribuição geográfica

UF	PARTICIPAÇÃO DOS REGIONAIS
Tocantins	**75,4%**
Rondônia	74,9%
Amapá	74,6%
Maranhão	72,9%
Piauí	70,9%
Pará	69,0%
São Paulo	23,3%
Distrito Federal	19,6%

São quase 56 pontos percentuais entre o Tocantins e o Distrito Federal. Onde a densidade é baixa e o retorno por acesso é menor, quem levou rede foi a empresa pequena.

4. Porte das prestadoras

O provedor mediano do agrupamento tem **484 acessos**, e **dois terços têm menos de mil clientes**. Não existe um punhado de médias empresas a atingir: existe uma cauda longa de operações locais, com estrutura administrativa proporcional ao tamanho.

5. Consolidação: o movimento e o que ele não produziu

Levantamentos setoriais contabilizam **mais de 25 transações entre janeiro de 2024 e março de 2026**, com cerca de R$ 800 milhões declarados. Os consolidadores mais ativos foram Brasil TecPar (9 aquisições), Giga+ Fibra (6), Desktop (4) e Brisanet (3). O ritmo desacelerou de 20 operações em 2023 para 17 em 2024 e 14 em 2025, com projeções de retomada em 2026.

Medimos a participação agregada dos oito maiores consolidadores na própria série da Anatel:

RECORTE	NOV/2024	MAI/2026
Consolidadores somados TecPar, Giga+, Desktop, Brisanet, Vero, Unifique, Alares, Ligga	16,0%	15,5%
Provedores regionais	**37,6%**	**40,1%**

Compraram e, ainda assim, perderam participação relativa. A explicação está na rotatividade: no mesmo período, 1.930 CNPJs saíram do agrupamento "Outros" e 2.904 entraram. A cauda longa se recompõe mais rápido do que a consolidação absorve.

> **RESSALVA METODOLÓGICA**
>
> "CNPJ saiu da base" não equivale a "provedor fechou". A saída pode ser encerramento, fusão entre pequenos, incorporação por grupo maior ou simplesmente parada de declaração à agência — e a base não distingue os casos.
>
> Há ainda um limite estrutural: **a Anatel não reclassifica o comprado para o grupo do comprador**. Dos 1.930 CNPJs que saíram de "Outros", apenas 7 reaparecem sob grupo nomeado. A consolidação real é, portanto, provavelmente maior do que o share sugere — e, ao mesmo tempo, menor do que os anúncios de aquisição sugerem.

Se comprar não produz escala agregada, o que se compra é operação específica: base com churn baixo, ticket saudável, praça exclusiva, rede moderna — e casa em ordem.

6. O enquadramento regulatório

A assimetria regulatória existe e é deliberada. A **Resolução Anatel nº 694/2018** criou a figura da Prestadora de Pequeno Porte — grupo com menos de 5% de participação no varejo — e a agência aplica obrigações diferentes conforme o porte, com um Guia de Obrigações das PPPs publicado para orientar o cumprimento.

O regime é **aliviado, não ausente**: outorga, licenciamento de estações, tributos, prestação de informações e obrigações de consumidor continuam de pé.

> **ONDE A ASSIMETRIA PARA DE VALER**

> Consulta pública, mudança de regra, exigência em processo e prazo administrativo são publicados do mesmo jeito, no mesmo volume e no mesmo ritmo — para a operadora com 10 milhões de acessos e para o provedor com 484. Não existe versão simplificada de ficar sabendo.

É aí que a diferença de estrutura pesa. A operadora grande tem uma área regulatória dedicada; o provedor mediano tem o dono, o técnico e, com sorte, um advogado que atende outros quinze clientes.

Metodologia

Série de Acessos de Banda Larga Fixa publicada pela Anatel em dados abertos, posição de maio de 2026 (56,99 milhões de acessos, 5.571 municípios, 10.071 CNPJs no agrupamento "Outros"). A participação por município foi calculada sobre a soma de acessos por grupo em cada código IBGE. "Consolidadores" corresponde à soma de Brasil TecPar, Giga+ Fibra, Desktop, Brisanet, Vero, Unifique, Alares e Ligga.

> **DESCONTINUIDADE DA SÉRIE**
>
> Entre outubro e novembro de 2024 os acessos da Oi passaram a ser classificados em grupo próprio e saíram de "Outros". O share do agrupamento cai de 48,0% para 37,6% de um mês para o outro **sem evento de mercado correspondente**. Por esse motivo, toda tendência apresentada neste estudo é medida a partir de novembro de 2024. A posição de junho de 2026 foi descartada por estar incompleta na extração.

Dados de fusões e aquisições: levantamentos setoriais publicados por TELETIME, Alvarez & Marsal e consultorias especializadas em M&A de provedores.

ProcTracker — monitoramento de processos administrativos e inteligência regulatória.
Acompanhamento movimentação a movimentação em Anatel e demais reguladores, e um acervo de cerca de 27 fontes públicas no BigData Regulatório.
proctracker.app · Análise completa em proctracker.app/blog/banda-larga-fixa-provedores-regionais-anatel/